

SÃO LUIZ TEATRO MUNICIPAL

JÚLIA

ENCENAÇÃO

**DANIEL
GORJÃO**

28 ABR

– 7 MAI

2017



teatro
estreia

28 abr-7 mai

JÚLIA
ENCENAÇÃO
DANIEL GORJÃO
A PARTIR DE *MENINA JÚLIA*
DE AUGUST STRINDBERG

Quinta a sábado, 21h; Domingo, 17h30
Sala Mário Viegas; m/16
Duração (aprox.): 1h
€12 (com descontos €5-€8,40)

5 mai – conversa com a equipa artística
após o espetáculo moderada por
Maria João Vicente

LGP 5 mai

Interessa refletir sobre o ser humano, ele próprio, na sua promiscuidade, na sua intimidade, na sua totalidade. Despir o Jean e a Júlia como forma de nos despirmos todos para nos permitirmos olhar para o fundo de nós, sem saber o que iremos encontrar e como reagiremos a essa revelação. Interessa o motor dessa paixão, o desejo bruto que nos atrai uns para os outros como animais ferozes e quebra todas as barreiras, para chegarmos ao outro e para chegarmos a nós próprios. O desejo que é febril e no qual nos perdemos. Pelo qual nos entregamos. No qual nos revelamos da forma mais crua.

Direção artística e plástica: Daniel Gorjão; Assistência de encenação: Maria Jorge; Interpretação: João Villas-Boas e Teresa Tavares; Vídeo: João Cristovão Leitão; Música original e sonoplastia: Miguel Lucas Mendes; Desenho de luz: Sara Garrinhas; Apoio vocal: Luís Moreira; Execução de Cenário: JFD Ideas and Details; Apoio ao movimento: Maria Carvalho; Fotografia: Rui Palma; Execução de Figurinos: Jaqueline Roxo; Fotografia de Cena: Bruno Simão; Produção: Mónica Talina; Comunicação: ShowBuzz. Agradecimentos: Maria de Fátima Dias e Caramelo Productions

Coprodução: Teatro do Vão, RTP2 e São Luiz Teatro Municipal

30 Set 2017 | Centro Cultural de Ílhavo –
Fábrica das Ideias da Gafanha da Nazaré

Apoio:



Trata-me por tu

Sim, Strindberg e São João. Ao que parece na Suécia do séc. XIX também se celebra esta noite.

Nesta adaptação de *Menina Júlia*, Daniel Gorjão conta com dois dos habituais três protagonistas. Aqui é só a condessa Júlia [Teresa Tavares] e o criado João [João Villas-Boas]. Poderíamos pensar que esta peça versa sobretudo na luta de classes mas a nossa versão – a versão de Daniel Gorjão – quer sobretudo falar sobre outro tipo de luta; a luta a que as relações amorosas nos obrigam diariamente. Aqui não é tão relevante o facto de ocuparem papéis sociais tão distintos – ela condessa, ele criado – mas sim falar do desafio de uma construção diária de dois polos que se atraem e repelem ao mesmo tempo. Júlia e João amam-se e odeiam-se simultaneamente. Tratam-se por tu e por você simultaneamente. Estão próximos e distantes simultaneamente. E o que podemos perder se nos deixamos levar pelo sentimento. João tem planos de ser proprietário, depois conde, assume gostos requintados e quer mesmo deixar de ver o mundo do lado de baixo. Não tendo oportunidade de ir à escola leu muitos romances e foi ao teatro; e ouviu conversas.

Júlia vive apavorada com a ideia de se tornar escrava de um homem mas passa parte da ação a pedir ao seu amante que lhe dê ordens; planeia uma fuga com João mas sempre sem certezas: "Não posso fugir. Não posso ficar". Muda de opinião e sentimento com muita facilidade.

Pelas palavras de Strindberg ora vemos uma Júlia frágil, carente e apaixonada ora a vemos forte, displicente e tirana. E o mesmo com João, num permanente jogo de manipulação. A voracidade das mudanças do sentimento acentua-se pelo facto de tudo acontecer numa só noite.

A Daniel Gorjão interessa encontrar textos – dramáticos mas não só – que vão ao encontro do que quer comunicar. Com Júlia estreia-se no São Luiz.

*JOÃO Pega de criados, p*** de lacaios, cala-me essa boca e põe-te a andar daqui! És tu quem me vem ensinar a não ser ordinário? Ninguém da minha condição alguma vez foi tão ordinário como tu foste esta noite. Julgas que alguma rapariga do pessoal seria capaz de se atirar a um homem dessa maneira? Viste alguma vez uma rapariga da minha classe atirar-se assim a um homem? Eu nunca vi. Assim, só os animais e as prostitutas.*

JÚLIA (aniquilada) Continua. Bate-me, espezinha-me, que é o que eu mereço. Sou miserável. Mas acode-me! Se há um caminho para sair disto tudo, salva-me.

JOÃO (maior gentileza) Eu não nego a minha parte na honra de a ter seduzido, mas julga que alguém no meu lugar teria arranjado coragem para avançar para si sem sentir que estava a ser chamado? Eu ainda estou espantado...

JÚLIA E orgulhoso.

JOÃO Porque não? Embora deva admitir que uma vitória tão fácil não é razão para perder a cabeça.

JÚLIA Continue a bater-me.

JOÃO (levantando-se) Não. E perdoe-me por tudo o que lhe disse. Nunca bati em quem não se podia defender, sobretudo numa mulher. Não posso negar que estou feliz por ter descoberto que afinal o que nos deslumbrava cá em baixo era só um reflexo da lua e que o dorso do

falcão é cinzento também, tão cinzento como o pó que o cobre dessa cor suave, e que as unhas polidas podem encher-se de negro, e que o lenço perfumado às vezes está sujo! O que me custa é ter de me aperceber de que aquilo que eu procurava atingir não é mais elevado, nem mais sólido. Custa-me vê-la caída mais baixo que a sua cozinheira, tal como me custa quando vejo as flores do outono desfeitas pela chuva, transformada em lama.

JÚLIA Está a falar comigo como se fosse já meu superior.

JOÃO E sou. Eu posso fazer de si uma condessa, mas você sabe que não me pode fazer conde.

JÚLIA Mas eu sou filha de um conde, coisa que você nunca poderá ser.

JOÃO Mas poderei ser pai de condes, se...

JÚLIA Você é um ladrão. Eu não sou.

JOÃO Há coisas piores que ser ladrão – muito abaixo disso. Ao serviço de uma casa, eu vejo-me a mim próprio como membro da família, como uma criança da casa, e ninguém vai falar de roubo se a criança colher um morango de um arbusto carregado de frutos. (A sua paixão ressurgue) Menina Júlia, você é uma mulher extraordinária, demasiado generosa para um homem como eu. Foi atrás de uma loucura qualquer e agora para remediar o seu erro tenta convencer-se de que me ama. Mas não ama, sente-se atraída pelo meu corpo, o que apenas quer dizer que esse amor não é melhor do que o meu. Eu é que não me sentiria bem a ser visto como um animal e a nunca ganhar o seu amor.

JÚLIA Tem a certeza disso?

In Menina Júlia de August Strindberg

em breve no São Luiz

Integrado no FIMFA LX
- Festival Internacional
de Marionetas e
Formas Animadas

novo circo
estreia nacional

20, 21 mai
**CELUI QUI
TOMBE**
YOANN BOURGEOIS, CCN2
FRANÇA



Sábado, 21h; domingo 17h30; Sala Luís Miguel Cintra
Público-alvo: > 8 anos; A classificar pela CCE; Idioma: Sem palavras

© GÉRALDINE ARRESTEANU

Bilhete Suspenso No São Luiz pode comprar um bilhete por sete euros, sendo o valor restante suportado pelo Teatro. Um bilhete que fica suspenso para usufruto de pessoas apoiadas por diversas entidades às quais o São Luiz se associou. Saiba mais junto da nossa bilheteira, todos os dias entre as 13h e as 20h.

São Luiz Teatro Municipal – **Direção Artística** Aida Tavares **Direção executiva** Joaquim René **Programação Mais Novos** Susana Duarte **Relação com os públicos** Inês Almeida **Adjunta direção executiva** Margarida Pacheco **Secretária de direção** Olga Santos **Direção de produção** Tiza Gonçalves (Diretora), Susana Duarte (Adjunta), Andreia Luís, Margarida Sousa Dias **Direção técnica** Hernâni Saúde (Diretor), João Nunes (Adjunto) **Iluminação** Carlos Tiago, Ricardo Campos, Sara Garrinhas, Sérgio Joaquim **Maquinistas** António Palma, Cláudio Ramos, Paulo Mira, Vasco Ferreira **Som** João Caldeira, Nuno Saias, Ricardo Fernandes, Rui Lopes **Responsável de manutenção e segurança** Ricardo Joaquim **Secretariado técnico** Sónia Rosa **Direção de cena** Marta Pedroso (Coordenadora), José Calixto, Maria Tavora, Ana Cristina Lucas (Assistente) **Direção de comunicação** Ana Pereira (Diretora), Elsa Barão, Nuno Santos **Design gráfico** SilvaDesigners **Registo e edição vídeo** João Gambino **Bilheteira** Ana Ferreira, Cristina Santos, Soraia Amarelino **Frente de casa** Fix Chiq **Segurança** Securitas **Limpeza** Astrollimpa